

Público	Periodicidade:	Diário	Temática:	Cultura
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	167
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	75000	Página (s):	9
09-11-2009				



Crítica de Teatro

Uma delícia

O que se leva desta vida

★★★★☆

De Gonçalo Waddington, Tiago Rodrigues e João Canijo
Int. Gonçalo Waddington, Tiago Rodrigues
Mundo Perfeito / SLTM
S. Luiz Teatro Municipal,
7 de Novembro 2009

A ideia de fazer da cozinha um locus de reflexão para a criação artística ou um pequeno microcosmos para as relações humanas não é propriamente descoberta recente: lembro-me rapidamente do *Me Gusta: Um Ritual Culinário*, dos Laika/Peter de Bie, que fazia da cozinha um lugar de exploração - do paladar e do discurso artístico (mas também me podia lembrar de *A Última Ceia*, de Mónica Calle, ou de *O Banquete*, de Patrícia Portela); mas lembro-me sobretudo de *A Cozinha*, de Arnold Wesker, poderoso texto que faz da cozinha de um restaurante o lugar para comentar as desigualdades sociais e para destilar as tensões da Inglaterra do pós-guerra.

O que se Leva desta Vida habita contudo uma outra cartografia. É um espectáculo de uma inteligência fina e de uma intenção matemática. E, simultaneamente, de uma encantadora simplicidade. Dividido em duas partes, o espectáculo simula a realização de um documentário sobre dois famosos cozinheiros que são proprietários do restaurante de alta-cozinha Cópia - o chef Tiago Rodrigues e o chef Gonçalo Waddington. Assim, com o pretexto da realização de um documentário, com a captação de imagens em tempo real e projectadas em dois

grandes plasmas, um de cada lado do palco, vamos assistindo ao que será um dia no restaurante. Em cena está uma cozinha, onde cinco jovens cozinheiros confeccionam verdadeiramente, e uma mesa onde os dois chefs provam, bebericam e, sobretudo, dão ordens aos restantes. A narrativa - derivativa - desencadeia-se inesperadamente - os dois chefs discutem a propósito de uma alheira e isto será o motivo para que ambos explicitem as suas ideias de cozinha. E se a discussão é, no início, sobre cozinha e alimentos e sobre qual a melhor maneira de os confeccionar, a metáfora torna-se rapidamente clara - *O que se Leva desta Vida* constrói um dialéctico discurso sobre as artes e sobre a vida.

Na primeira parte do espectáculo, os chefs, líderes arrogantes e déspotas da cozinha, vão maltratando os jovens cozinheiros e a camareira, enquanto discutem. Um é pela adaptação do cozinhar ao alimento e o outro pela repetição da receita; um é pelo táctil, o outro é pelo mental: "um muito mais pela cozinha imanente, pelo prazer da vida, pelo prazer de cozinhar no momento, e o outro muito mais transcendente, pelo prazer das ideias, da criação", explica Gonçalo Waddington (*Ipsilon*, 6-11-2009).

Na segunda parte do espectáculo, já sozinhos em palco, a discussão agudiza-se levando à ruptura entre os dois amigos. A cena da discussão é antológica, divertida e surpreendente, com ambos a gritar e a vociferar nos limites das suas vozes.

Os executantes para esta - simples mas eficaz - metáfora não podiam ser melhores. Gonçalo Waddington e Tiago Rodrigues, sendo dos mais interessantes criadores nacionais actuais e que vêm colecionando um repertório de exigente avaliação, são artistas radicalmente diferentes. Waddington tem sido um actor de companhia, de composição, de texto, de densidade e profundidade; Rodrigues é exímio na transparência, na narração, na apresentação por oposto à representação. E, por isso mesmo, o espectáculo ganha uma outra tessitura.

Aquilo que podia não passar de uma boa ideia, de uma proposta conceptual ou de uma tosca metáfora, é, nos corpos e vozes de Waddington/Rodrigues, um espectáculo divertidíssimo e que namora as fronteiras entre o real e a ficção, a verdade e a mentira. Em suma, uma delícia.

